



## AUDITORIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE NAS ORGANIZAÇÕES: Um Estudo Bibliográfico

Maysa Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

A necessidade cada vez maior de ajustes e redução de custos em seus processos sejam eles industriais, comerciais ou operacionais, faz com que as empresas passem a se utilizar de ferramentas que possam tornar viáveis que se consigam atingir seus objetivos e, uma das principais maneiras de se conseguir esta tão desejada redução de custos, passa pela necessidade de se usar controles internos e externos mais apropriados e mais rígidos, O objetivo deste trabalho é identificar qual a importância da auditoria na organização. Especificamente pretendeu-se: a) identificar a aplicabilidade da auditoria interna na organização; b) identificar a aplicabilidade da auditoria externa na organização; c) analisar qual a importância da auditoria na organização. Metodologicamente utilizou-se o método de abordagem Indutivo e como procedimento foi utilizado estudos bibliográficos, através de artigos e livros pautados em autores como Almeida (2008), Attie (2008), Franco (2009), Jund (2009), Franco e Marra (2009) e Sá (2008), dentre outros. Neste sentido, evidenciou se as ferramentas de controle que auxiliam os gestores a identificar a eficácia e a eficiência das atividades operacionais da empresa. Os principais resultados indicam que a auditoria interna é indispensável para o sucesso da organização, isto porque elas necessitam de ferramentas que as auxiliem no seu processo de gestão, detectando e prevenindo possíveis falhas, bem como avaliando a qualidade as atividades que desempenham. Considera-se que a auditoria interna se revela extremamente importante, na avaliação das atividades internas da empresa, com a capacidade de detectar áreas problemáticas sugerindo correções.

**Palavras-chave:** Auditoria Interna. Auditoria Externa. Controle nas Organizações.

### RESUMEN

La necesidad cada vez mayor de ajustes y reducción de costos en sus procesos sean ellos industriales, comerciales o operacionales, hace que las empresas pasen a utilizarse de herramientas que puedan hacer viables que se logren alcanzar sus objetivos y, una de las principales maneras de si se logra esta tan deseada reducción de costos, pasa por la necesidad de usar controles internos y externos más apropiados y más rígidos, El objetivo de este trabajo es identificar cuál es la importancia de la auditoría en la organización. Se pretendió específicamente: a) identificar la aplicabilidad de la auditoría interna en la organización; b) identificar la aplicabilidad de la auditoría externa en la organización; c) analizar la importancia de la auditoría en la organización. En el presente trabajo se analizan los resultados de la investigación y la evaluación de los resultados obtenidos en el estudio de los resultados de la investigación, 2009) y Sá (2008), entre otros. En este sentido, evidenció si las herramientas de control que auxilian a los gestores a identificar la eficacia y la eficiencia de las actividades operativas de la empresa. Los principales resultados indican que la auditoría interna es indispensable para el éxito de la organización, porque ellas necesitan herramientas que las ayuden en su proceso de gestión, detectando y preveniendo posibles fallas, así como

<sup>1</sup> Professora do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: [maysa-oliveira23@hotmail.com](mailto:maysa-oliveira23@hotmail.com)



evaluando la calidad de las actividades que desempeñan. Se considera que la auditoría interna resulta extremadamente importante, en la evaluación de las actividades internas de la empresa, con la capacidad de detectar áreas problemáticas sugiriendo correcciones.

**Palabras clave:** Auditoría Interna. Auditoría Externa. Control en las Organizaciones.

## 1 INTRODUÇÃO

Após estudo em vários artigos que tratam do assunto, tal como Callegari (2013), que ressalta a importância capital da auditoria interna dentro de uma empresa de produtos infantis, levando a empresa ao crescimento e a solução de vários problemas. Para ele, nas organizações a auditoria interna atua como um dedo-duro dos erros, com atitudes e ideias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de controles. Trisciuzzi (2009), em sua pesquisa “a auditoria interna como ferramenta de melhoria dos controles internos de uma organização: estudo de caso em uma empresa do segmento industrial do Rio de Janeiro”, constatou a utilização da auditoria interna como ferramenta de gestão de recursos organizacionais, ocasionando melhorias no sistema de controles internos da empresa, e também por meio de auditoria executada por firma independente, verificou a irrefutável melhoria dos controles internos da organização estudada, foi possível perceber que a necessidade de controles mais rígidos e acompanhamento contínuo dos processos de uma empresa são constantes, principalmente pelo aumento da competitividade no mercado, a qual é consequência do crescente e intenso processo de globalização atual.

A necessidade cada vez maior de ajustes e redução de custos em seus processos sejam eles industriais, comerciais ou operacionais, faz com que as empresas passem a se utilizar de ferramentas que possam tornar viáveis que se consigam atingir seus objetivos e, uma das principais maneiras de se conseguir esta tão desejada redução de custos, passa pela necessidade de se usar controles internos e externos mais apropriados e mais rígidos, principalmente devido ao aumento da competitividade entre as empresas, onde os membros da alta administração, por meio dos mecanismos de gestão, podem controlar as operações realizadas pela empresa, auxiliando-os na análise das perspectivas futuras, tendências de crescimento e rentabilidade atual. Uma das possibilidades de controles e talvez, além desses controles, a necessidade de um acompanhamento melhor de suas funcionalidades e desempenho, seria a auditoria.

Tendo isso em mente e, com o objetivo de identificar a importância da implementação das práticas e procedimentos da auditoria interna e externa dentro de uma organização/empresa, tem-se a seguinte pergunta-problema: Qual a importância da auditoria na organização? Apresentando por objetivo geral identificar qual a importância da auditoria na organização.

Especificamente pretendeu-se: a) identificar a aplicabilidade da auditoria interna na organização; b) identificar a aplicabilidade da auditoria externa na organização; c) analisar qual a importância da auditoria na organização.

A auditoria constitui-se numa importante ferramenta de apoio à gestão de uma empresa. Nesse sentido a escolha do tema deve-se ao fato de que esta pesquisa busca minimizar as angústias e inquietações que se tem sobre o tema. Além disso, o mercado está a exigir, de modo cada vez mais intenso, que o auditor ou controlador conheça e domine essa importante ferramenta.



No tocante à relevância ou importância deste estudo é apresentar a auditoria como a ferramenta de apoio à gestão, possibilitando que as empresas minimizar seus riscos de prejuízos e obtenham credibilidade no mercado.

Este estudo contribuirá para o domínio do conhecimento de conceitos, ferramentas e aplicações do processo de auditoria nas empresas e suas implicações no dia a dia destas e a possibilidade de se conseguir ajustes em todos os seus processos sejam gerenciais e ou operacionais.

## 2 METODOLOGIA

Para esse artigo o método de abordagem utilizado foi o Indutivo, que é um conhecimento empírico, ou seja, da observação de estudos e experiências do cotidiano.

Como procedimento foi utilizado estudos bibliográficos, através de artigos e livros. De acordo com MARCONI e LAKATOS (1996: p.66),

entende-se como pesquisa bibliográfica, toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses, material cartográfico, e até os meios de comunicação orais, sejam eles rádio, filmes e televisão.

Para a construção do referencial teórico de análise utilizou-se vários autores, sendo os principais: para a auditoria Almeida (2008), Attie (2008), Franco (2009) e Jund (2009); para auditoria interna Jund (2009), Franco e Marra (2009), Attie (2008) e Sá (2008); para auditoria externa Almeida (2008) e Attie (2008) e para controle interno Almeida (2008), Mosimann e Fisch (2008), Fayol (20065) e D'Ávila e Oliveira (2010).

A Classificação da Pesquisa com base nos objetivos e procedimentos foi a explicativa, pois explicitou a necessidade cada vez maior de ajustes e redução de custos das empresas e ou organizações em qualquer dos seus processos por meio das ferramentas de auditoria tanto interna quanto externa.

Os procedimentos de análise foram feitos através dos estudos bibliográficos de pesquisas realizadas anteriormente, pelos autores já mencionados.

## 3 REVISÃO E DISCUSSÃO DA LITERATURA

### 3.1 Auditoria

A gênese da auditoria está intimamente ligada à necessidade de informações precisas e imprescindíveis que são obtidas dentro do patrimônio da empresa, as quais serão fornecidas para os investidores e proprietários no momento da tomada de decisões. A utilização desta poderosa ferramenta tem como excitador ou principal motivo a grande concorrência existente no mundo dos negócios.

O surgimento da auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto a realidade econômico-financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas multigeograficamente distribuídas e simultânea ao desenvolvimento econômico que propiciou participação acionária na formação do capital de muitas empresas (ATTIÉ, 2008, p.27).



Ao deter-se na análise do fragmento acima percebemos, nos pautando em Sá (2008), que em essência, a causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas.

Quando se menciona a palavra auditoria faz-se necessária a sua conceituação. No entendimento de Jund (2009) ela é um método contábil, por intermédio do qual examinam-se os registros contábeis e documentos da entidade sobre os quais são emitidos parecer expressando ou não toda a demonstração financeira no tocante aos aspectos patrimonial, econômico e financeiros da empresa, na data em que ela se concretiza.

Para esse autor, quando se fala em auditoria não se refere tão somente a limitação em verificações de acontecimentos passados. Ela vai além, atualmente ela engloba por sua dinâmica outros importantes aspectos (funções) como: interpretação, previsão de fatos, exame e crítica como consequência das suas interpretações. Há de se destacar, neste momento, a obrigatoriedade de que o exame seja sistemático, racional e técnico; constituído por um conjunto harmônico, eficazes e eficientes de procedimentos que levem as informações obtidas para uma conclusão exata, isto é, que sejam o retrato fidedigno da situação real da empresa. Caso contrário, não teria sentido a sua realização.

A auditoria é uma técnica aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados (SÁ, 2008, p.25).

Do exposto decorre que, a auditoria deve ter as suas normas e procedimentos subordinados aos postulados e comportamentos éticos da contabilidade. O seu conceito vincula-se necessariamente na observação sistemática para obtenção de elementos probantes para emitir parecer sobre evidências relacionadas com os fenômenos da riqueza patrimonial.

Pautados em Sá (2008) percebe-se que quando nos detemos a observar a auditoria na sua função social verificamos que ela tem como finalidade analisar as medidas e procedimentos que estão sendo adotadas pelas empresas. Além disso, e caminhando nesta mesma direção ou sentido, nota-se que o profissional desta área, imbuído nesta função, vislumbra mostrar ao seu cliente a importância das práticas dos métodos de auditoria como ferramenta social, demonstrando com clareza que a empresa comprometida com o desenvolvimento sustentável, terá sempre dos seus colaboradores a confiabilidade e credibilidade de estar atuando no mercado de maneira correta.

Quando se fala em auditoria se faz necessário entender que existe uma subdivisão em duas áreas específicas e distintas entre si: auditoria interna e a auditoria externa.

### **3.1.1 Auditoria interna**

A Auditoria Interna tem como finalidade principal avaliar e prestar ajuda a toda a equipe gestora ou da alta administração e desenvolver dentro daquilo que se espera suas atribuições, proporcionando a esta equipe análises, recomendações e comentários objetivos, sobre aquilo que é examinado.

De acordo com Jund (2009, p. 29),



o acompanhamento e conferência minuciosa de tudo o que ocorre na empresa, englobando todos os setores: administrativo, contábil e operacional, denomina-se auditoria interna e a que está limitada aos demonstrativos contábeis denomina-se auditoria externa.

Esse autor apresenta uma síntese das diferenciações básicas existentes entre as duas modalidades de auditoria, a saber:

Auditoria Interna - Não se restringe aos assuntos financeiros, englobando também as áreas operacionais. Os exames são direcionados para a identificação de erros e fraudes, que é responsabilidade primária da administração. O objetivo principal é atender as necessidades da administração. Auditoria Externa - O exame está limitado principalmente aos aspectos financeiros. O enfoque está voltado para as demonstrações contábeis. Os trabalhos devem ser planejados de modo a identificar erros e fraudes que ocasionem efeitos relevantes nas demonstrações contábeis. O objetivo principal é atender as necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras (JUND, 2009, p. 25).

Nota-se que existe diferenças fundamentais entre as duas espécies, subdivisão ou modalidades de auditoria no que se refere, principalmente, à sua área de atuação.

Do dito até o momento, percebe-se que a auditoria interna é um assunto bastante explorado, levando em consideração a grande complexidade das organizações, que necessitam cada vez mais de instrumentos que facilitem o controle.

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas, em relação as atribuições e aos planos, as metas, aos objetivos e as políticas definidos para as mesmas (JUND, 2009, p. 27).

Seguindo nesta linha, Paula (2009) apresenta a definição de auditoria interna como sendo todo o conjunto de procedimentos técnicos cuja finalidade é examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações sobre aspectos físicos, contábeis e operacionais.

Ainda dentro dessa perspectiva temos Franco e Marra (2009, p.217) os quais mencionam que:

a auditoria interna é aquela exercida por funcionário da própria empresa, em caráter permanente, não intermitente, isto é, ela deve acontecer no dia a dia da empresa englobando as suas atividades normais ou esporádicas. Tudo deve ser levado em consideração quando se quer atingir a excelência na prestação do serviço, quando se quer prosperar, ou seja, ter lucro. Destaca-se que apesar de seu vínculo com a empresa, o auditor interno, deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência as normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas sobre o aspecto profissional.

Desse modo tem-se que a auditoria interna representa a especialização contábil que tem como um dos seus objetivos examinar a eficácia dos controles operacionais e contábeis implantados pela administração, com a finalidade de reduzir os processos de erros e fraudes nas organizações. Assim, ela se faz necessária e crucial para a continuidade da



empresa, devendo apresentar objetivos claros e específicos a sua realização efetiva, bem como, a neutralidade do auditor.

Sobre a auditoria interna e suas especificações apresenta – se o seguinte:

O departamento de auditoria interna é parte integrante da organização e das funções, segundo as políticas traçadas pela administração. A declaração de finalidade, autoridade e responsabilidade para a auditoria interna aprovada pela administração deve ser compatível com as Normas para o Exercício Profissional da Auditoria Interna. Em síntese pode-se dizer que a auditoria interna tem por objetivo:

Examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras e operacionais e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e comunicar essas informações;

Examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, planos, leis e regulamentos que tenham, ou possam ter, impacto sobre operações e relatórios e determinar se a organização está em conformidade com as diretrizes;

Examinar os meios usados para a proteção dos ativos e, se necessário, comprovar sua existência real;

Verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica;

Examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se essas operações e esses programas são executados de acordo com o que foi planejado; e

Comunicar o resultado do trabalho de auditoria interna e certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito de suas descobertas (JUND, 2009, p. 132).

Assim tem-se que a auditoria interna tem toda a sua finalidade e foco de trabalho voltado para o sucesso da estabilidade da empresa e a sua sedimentação enquanto pessoa jurídica de sucesso.

A auditoria interna não acontece sem ter uma base alicerçada e consistente. Daí a necessidade de se seguir normas estabelecidas para a sua efetivação e operacionalização, as ditas normas de auditoria interna.

Sob a ótica de Jund (2009, p. 12):

As normas gerais para o trabalho de auditoria são conhecidas como normas de auditoria geralmente aceitas. Essas normas determinam a estrutura dentro da qual o auditor decide sobre o que é necessário à elaboração de um exame de demonstrações financeiras, à realização do exame e à redação do relatório.

Também, caminhando neste sentido e comungando com esse autor, tem-se Attie (2008), que ressalta que na auditoria foram estabelecidos determinados padrões técnicos, que objetivam a qualificação na condução dos trabalhos de auditoria garantindo o auditor a conduzir de maneira técnica e objetiva o seu parecer, assegurando, a todos aqueles que dependem de sua opinião, a observação de uma série de requisitos considerados indispensáveis para a realização de um bom trabalho.

Para que ocorra, a auditoria interna, o auditor deve seguir os procedimentos preestabelecidos para a sua realização os quais são denominados de procedimentos da auditoria interna.

Segundo Attie (2008) os procedimentos de auditoria são as ferramentas técnicas, das quais o auditor se utiliza para a realização de seu trabalho, consistindo na reunião das informações possíveis e necessárias e avaliação das informações obtidas, para a formação de sua opinião imparcial.



Para esse autor, a operacionalização da atividade de auditoria exige a utilização de ferramentas de trabalho que possibilitem o auditor a formar uma opinião. Geralmente, o objetivo da auditoria é fundamentar os fatos e evidências ocorrido dentro da entidade, elaborando um parecer que auxilie os administradores na tomada de decisões. Pois o auditor tem a função de identificar e atestar a validade de qualquer afirmação, aplicando os procedimentos adequados a cada caso. Desse modo, a aplicação dos procedimentos de auditoria precisa estar atrelada ao objetivo que se quer atingir. O objetivo a ser considerado é a meta a ser alcançada. Os procedimentos são os caminhos que levam à concretização do objetivo.

### 3.1.1.1 Controle interno

Em todos os autores que versam sobre o tema é pacífico que o controle interno é importantíssimo dentro de uma empresa. A sua importância é definida por uma série de procedimentos, métodos que assegurem a proteção do patrimônio, exatidão e fidedignidade dos dados, eficiência operacional, organização das políticas administrativas e o cumprimento de objetivos definidos. Todas as empresas possuem um sistema de controle interno, algumas de forma adequadas outras não.

Nesse sentido, Almeida (2008, p. 50) dispõe que:

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O que se tem notado por meio da observação daquilo que acontece dentro das empresas é que o controle interno é todo o procedimento desenvolvido dentro de uma empresa para que a mesma possa funcionar de forma adequada e organizada, envolvendo todos os setores; administrativo, compras, vendas, faturamento, tesouraria, alcançando assim melhores resultados com menores desperdícios.

A função do controle interno configura-se como um instrumento administrativo exigido pela complexidade das empresas a fim de atingir um bom desempenho. A descentralização e a delegação de poderes a diversos colaboradores em vários departamentos. Ocorreram em troca da prestação de informações periódicas, da submissão às críticas dos superiores quanto as decisões tomadas e da obediência aos parâmetros estabelecidos para decisões futuras (MOSIMANN e FISCH, 2008, p.70).

Disso advém que cada vez mais se faz necessária adoção e a implantação de forma efetiva de um sistema ou conjunto de medidas controladoras da qualidade daquilo que está sendo feito pela empresa para que sejam asseguradas as condições necessárias ao seu sucesso.

Segundo, Mosimann e Fisch (2008), a expansão da empresa, de uma forma geral aliada as contínuas mudanças que ocorrem em seu ambiente, tem levado os gestores a realizarem suas tarefas com a preocupação da verificação simultânea dos resultados de suas ações.

Como finalidades principais do controle interno destacam-se proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na tomada de decisões corretas.

Nas palavras de Fayol (2006), o controle tem por objetivo assinalar as faltas e os erros a fim de que se possa repará-los e evitar sua repetição.



Para D' Avila e Oliveira (2010), os objetivos do controle interno são eficácia e eficiência operacional; mensuração e desempenho e divulgação financeira; proteção de ativos; e cumprimento de leis e regulamentações.

Segundo Attie (2008), o conceito, a interpretação e a importância do controle interno envolvem imensa gama de procedimentos e práticas que, em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar.

O mesmo autor ressalta que, em regra geral o controle interno tem quatro objetivos básicos: a salvaguarda dos interesses da empresa; A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; O estímulo e a eficiência operacional; e A aderência as políticas existentes.

De todo o exposto nota-se que toda e qualquer empresa, independente do seu ramo de atuação, deve se valer da auditoria tanto externa quanto interna como ferramenta principal para que possa resguardar o seu futuro de atuação com vistas a manter o seu sucesso empresarial.

### **3.1.2 Auditoria externa**

A auditoria externa ou auditoria independente, como também é conhecida, de acordo com Almeida (2008), surgiu como parte da evolução do sistema capitalista. Diante do crescimento das empresas, que no início pertenciam a grupos familiares, ocorreu a necessidade de ampliar as instalações fabris e administrativas. Houve também, conseqüentemente, o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento dos controles e procedimentos internos, principalmente visando à diminuição de custos, em função da concorrência e da competitividade, para se manter no mercado.

Na perspectiva desse autor, para acompanhar todas essas mudanças, houve a necessidade de empregar enormes recursos nessas operações, fazendo com que as empresas tivessem de captar recursos com terceiros, na forma de empréstimos bancários de longo prazo, ou abrindo seu capital social para novos sócios e acionistas. Nesse sentido, os agentes bancários ou novos sócios, acionistas e “futuros investidores”, precisavam conhecer a posição patrimonial e financeira e a capacidade de gerar lucros das empresas. Havia, então, a necessidade de fornecer diversas informações para que o investidor pudesse avaliar com segurança a liquidez e a rentabilidade de seu investimento.

Esse autor ressalta que como consequência as demonstrações contábeis passaram a ter importância muito grande para os futuros aplicadores de recursos. Como medida de segurança contra a possibilidade de manipulação de informações, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica.

Sendo assim, o trabalho de verificação da situação patrimonial e financeira das empresas passou a ser realizado por um profissional independente, especializado em técnicas de auditoria, com profundos conhecimentos de contabilidade e, sobretudo, das atividades das empresas. Depois de aplicar testes de observância de acordo com a relevância de cada item a ser considerado, o auditor emite sua opinião sobre a situação patrimonial e financeira das empresas. Esta é a auditoria externa ou auditoria independente.

Sintetizando o que dizem outros autores, Attie (2008) menciona que após o indivíduo ter compreendido o conceito de auditoria e de auditoria interna, fica fácil entender auditoria externa, pois é o mesmo processo, porém realizado por uma empresa ou instituição externa que seja independente e imparcial aos resultados verificados de forma a não influenciar ou favorecer interesses de outros, sejam de dentro ou fora da organização.



De acordo com Almeida (2008), a auditoria externa possui como objetivo a comprovação da exatidão dos registros contábeis, propor soluções e melhorias para o aperfeiçoamento dos controles e sistemas da empresa contratante, verificação da correta apresentação e divulgação das demonstrações contábeis no período, emissão de parecer sobre os processos auditados

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se chegar ao final deste estudo conclui-se, por intermédio da pesquisa bibliográfica realizada, que a auditoria interna é uma ferramenta que auxilia a administração da empresa, assegurando que os controles internos e rotinas de trabalho estejam sendo responsáveis e eticamente executados e que os dados por eles fornecidos são confiáveis. Também que nas organizações a auditoria interna deve ser de um agente empreendedor, com atitudes e ideias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de controles internos. O profissional desta área deve estar permanentemente atualizado, por meio de estudos contínuos, adequando-se e adaptando-se às novas exigências do mercado.

Isso porque o mundo capitalista, que tem como elemento principal de sua atuação o lucro da empresa, coloca todas elas num cenário de intensa competição. Desse modo, a auditoria tanto interna quanto externa e o controle interno se apresentam como ferramentas de importância imensurável na prevenção e no combate a erros e fraudes. Por intermédio delas é possível evidenciar essas irregularidades, e junto com a administração da empresa buscar meios para que não ocorram reincidências.

Vale ressaltar, que a auditoria interna e ou externa, só conseguirão desenvolver seu papel de forma correta, a partir do momento em que as pessoas envolvidas no processo de crescimento da organização, se conscientizarem da importância deste instrumento no desenvolvimento das atividades e na tomada de decisões tanto interna quanto externamente. Desse modo, é de fundamental importância a utilização de controles internos eficientes para facilitar um melhor entendimento dos resultados obtidos.

De acordo com o estudo realizado é preciso ressaltar que existe muitos empresários que não se utilizam de controles adequados e eficientes em suas empresas. Além disso, também é possível afirmar que a auditoria interna se revela extremamente importante, na avaliação das atividades internas da empresa, com a capacidade de detectar áreas problemáticas sugerindo correções.

Sugere-se que as empresas busquem que seus gestores e ou administradores, principalmente os da alta administração utilizem-se de ferramentas de controles eficazes e eficientes em suas organizações ou empresas.

Este estudo possibilitou que se tivesse respondida, a contento, a sua inquietação inicial originária deste trabalho: qual a importância da auditoria para a empresa e servirá de base para estudos de pessoas que, porventura, se interessem pelo tema.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.



D'AVILA, Marcos Zahler; OLIVEIRA, Marcelo Aparecido Martins de. **Conceitos e técnicas de Controles Internos de Organizações**. São Paulo: Nobel, 2010.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário. **Auditoria contábil**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUND, Sergio. Auditoria: **Conceitos, normas, técnicas e procedimentos**: teoria e 700 questões – Estilo ESAF, UNB e outras. 9 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOSIMANN, C.P e FISCH, S. **Controladoria**: Seu papel na administração de empresas. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2008.

PAULA, Maria G. M. A. **Auditoria interna**: embasamento conceitual e suporte tecnológico. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2008.